

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS
PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

GLÓRIA MARIA PRETTI ELPIDIO
PRISCILA LUZIA DA SILVA

MARINGÁ – PR
2024

Glória Maria Pretti Elpidio

Priscila Luzia da Silva

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS
PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Enfermagem , sob a orientação do Prof. Ms. Natan Nascimento de Oliveira

MARINGÁ – PR

2024

Gloria Maria Pretti Elpidio
Priscila Luzia da Silva

Desafios da Enfermagem no Atendimento a Emergências
Psiquiátricas: Revisão Integrativa

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Profª Natan Nascimento de Oliveira

Aprovado em: 14 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Natan Nascimento de Oliveira

Natan Nascimento de Oliveira

Patricia Bossolani Charlo

Patricia Bossolani Charlo

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Glória Maria Pretti Elpidio

Priscila Luzia da Silva

RESUMO

Objetivo: explorar as percepções dos profissionais de enfermagem sobre o atendimento em emergências psiquiátricas, com foco nos desafios enfrentados e nas fragilidades identificadas no cuidado aos pacientes em crise. **Métodos:** A revisão foi realizada em seis etapas: formulação da questão de pesquisa, busca nas bases de dados, seleção de estudos conforme critérios de inclusão e exclusão, extração dos dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, avaliação crítica dos estudos incluídos e descrição dos resultados. Foram utilizados artigos publicados entre 2011 e 2024 nas bases de dados PubMed e BVS. Os estudos selecionados abordavam a formação e capacitação dos profissionais de enfermagem para o atendimento psiquiátrico, além das práticas e barreiras relacionadas aos cuidados em saúde mental. **Resultados:** A análise dos estudos revelou fragilidades na formação dos enfermeiros, como a escassez de treinamento específico em saúde mental e a falta de experiência prática em emergências psiquiátricas. Além disso, foram apontadas a ausência de protocolos claros para o manejo de crises e a carência de materiais adequados. O atendimento foi frequentemente descrito como mecanizado, caracterizado pelo predomínio de contenções físicas e pela limitada aplicação de intervenções verbais. Os profissionais relataram insegurança, medo de agressão e falta de suporte institucional, fatores que contribuem para o comprometimento da qualidade do atendimento. **Conclusões:** A revisão evidenciou a necessidade de aprimorar a formação dos enfermeiros, com maior inclusão de conteúdos relacionados à saúde mental e capacitação para emergências psiquiátricas. Também se destaca a importância de desenvolver protocolos específicos e de proporcionar apoio estrutural e emocional às equipes de enfermagem, visando um cuidado mais humanizado e eficaz a pacientes em crise.

Palavras-chave: Saúde Mental; Emergências Psiquiátricas; Enfermagem, Atendimento Psiquiátrico.

NURSING CHALLENGES IN PSYCHIATRIC EMERGENCY CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Objective: explore nursing professionals' perceptions regarding psychiatric emergency care, focusing on the challenges faced and the weaknesses identified in managing patients in crisis. **Methods:** The review followed six stages: formulating the research question, searching databases, selecting studies based on inclusion and exclusion criteria, data extraction, critical evaluation of the included studies, and synthesis of results. Articles published between 2011 and 2024 were retrieved from PubMed and VHL. The selected studies addressed the training and preparation of nursing professionals for psychiatric care, as well as practices and barriers related to mental health care. **Results:** The analysis revealed weaknesses in nurses' training, such as a lack of specific mental health education and insufficient practical experience in psychiatric emergencies. Furthermore, there

were no clear protocols for crisis management and a shortage of adequate materials. Care was described as mechanized, with a focus on physical restraints and limited use of verbal interventions. Nursing professionals reported feelings of insecurity, fear of aggression, and lack of institutional support, all of which compromised the quality of care. **Conclusions:** The review highlighted the need to enhance nurses' education by incorporating more mental health content and training for psychiatric emergencies. It also emphasized the importance of developing specific protocols and providing structural and emotional support to nursing teams to ensure more humanized and effective care for patients in crisis.

Keywords: Mental Health; Psychiatric Emergencies; Nursing; Psychiatric Care.

INTRODUÇÃO

Cerca de 5% dos atendimentos em unidades de pronto-socorro de hospitais gerais envolvem indivíduos com distúrbios de comportamento, como agitação psicomotora e comportamentos agressivos. Muitos desses pacientes apresentam comorbidades psiquiátricas que podem agravar o quadro clínico. Além disso, essas pessoas frequentemente procuram atendimento por sintomas depressivos, ideação suicida, testes auto lesivos e outros fatores de risco, como o abuso de álcool e drogas.¹ Essa realidade demonstra a importância da atenção à saúde mental em serviços de urgência, uma área que ainda enfrenta grandes desafios.¹

Embora a saúde mental receba investimentos, os desafios na formação de profissionais que se especializem e aprofundem seus conhecimentos na área persistem. Essa falta de especialização tem um impacto direto na qualidade do atendimento, especialmente porque o indivíduo em surto psicótico, por exemplo, perde o contato com a realidade, apresentando alterações significativas no comportamento, pensamento e emoções.² Assim, a falta de preparo adequado das equipes pode comprometer a assistência a esses pacientes, cuja condição exige uma abordagem cuidadosa e sensível.²

Dentro desse contexto, as emergências psiquiátricas representam uma grande variedade de situações que requerem intervenções imediatas, sendo o objetivo primordial estabilizar o quadro do paciente. A Reforma Psiquiátrica, que visou humanizar o atendimento, aponta o manejo de pacientes em crise como uma das maiores dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde. Isso porque o atendimento a esses pacientes envolve não apenas o manejo clínico, mas também a valorização de sua individualidade, fragilidades e sofrimento. No entanto, a falta de humanização e capacitação contínua frequentemente faz com que práticas manicomiais se perpetuem, mesmo em unidades de referência.²

Os desafios enfrentados pelas equipes de saúde, particularmente no atendimento de emergências psiquiátricas, vão além do manejo do quadro clínico. A escassez de recursos materiais, a complexidade dos casos, a ausência de treinamentos específicos e a alta carga emocional exigida dos profissionais são fatores que afetam diretamente a qualidade do atendimento. Esses elementos impactam não só o bem-estar do paciente, mas também a eficiência do sistema de saúde como um todo, especialmente diante do aumento da demanda por esse tipo de atendimento.¹ Adicionalmente, a própria natureza das manifestações psiquiátricas, como agressividade, agitação extrema, psicose, confusão mental e comportamentos violentos, coloca os profissionais de saúde em situações de risco, aumentando o desgaste emocional e a insegurança no ambiente de trabalho.³

Diante dessas dificuldades, cabe à equipe de enfermagem incorporar um papel central no atendimento a pacientes em crises psiquiátricas, promovendo intervenções rápidas e humanizadas. No entanto, apesar dos avanços na formação e no desenvolvimento da enfermagem, ainda há lacunas significativas que comprometem a eficácia desse cuidado. A necessidade de uma atuação qualificada e ágil é crucial para que os enfermeiros possam lidar com as situações de emergência psiquiátrica de maneira segura e eficiente.

Considerando a importância de uma assistência rápida e eficaz nessas situações, bem como os múltiplos fatores que dificultam essa atuação, este estudo propõe a seguinte questão: Como a literatura apresenta os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no atendimento de emergências psiquiátricas? Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar, na literatura, os principais desafios que impactam o atendimento da enfermagem em situações de emergência psiquiátrica.

MÉTODO

Para a realização deste trabalho, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, método que visa sintetizar, analisar e interpretar a produção científica já existente. A revisão integrativa permite comparar os resultados de diversos estudos com metodologias variadas, proporcionando uma visão abrangente sobre determinado tema. Esse método é especialmente útil para consolidar o conhecimento acumulado em uma área de estudo.⁴

A revisão progressiva uma abordagem sistemática, com etapas definidas: escolha do tema, formulação da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão/exclusão, seleção dos descritores, coleta e análise dos dados, e apresentação do conhecimento. Cada uma dessas etapas foi cuidadosamente planejada para garantir a consistência e a confiabilidade dos resultados.

Para a formulação da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, onde (P) refere-se à população, (I) à intervenção e (Co) ao contexto. No presente estudo, (P) representa as equipes de enfermagem, (I) os desafios no atendimento e (Co) as emergências psiquiátricas. Essa delimitação foi essencial para focar a análise em estudos relevantes e diretamente ligados ao objetivo do trabalho.⁴

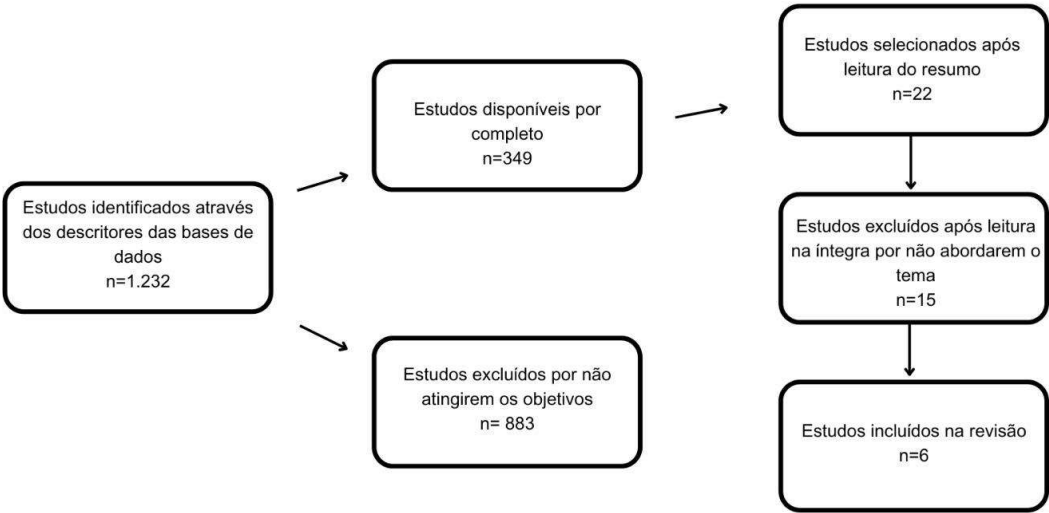
A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2024, seguindo as recomendações do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), adaptado para revisão integrativa. As bases utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a PubMed, com descritores do DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) “Emergências Psiquiátricas”, “Enfermagem na Psiquiatria” e “Serviços de Emergências Psiquiátricas”, utilizando o operador booleano “AND” para combinar os termos e refinar as buscas.

Os critérios de inclusão definidos abrangeram artigos de acesso livre, sem restrição de idioma, publicados entre 2014 e 2024. Foram excluídas teses, dissertações, trabalhos de

conclusão de curso, artigos de opinião e revisões. O processo de seleção dos artigos, incluindo a aplicação dos critérios de elegibilidade, está ilustrado na Figura 1, que apresenta o fluxograma do percurso metodológico.

Para nos auxiliar a avaliar os dados coletados, foi elaborado um instrumento de coleta de dados, que fundamentou e facilitou a avaliação, o instrumento elaborado foram planilhas onde foi inserido informações sobre cada artigo que encontrávamos.

Figura 1. Fluxograma ilustrando a busca e seleção de artigos para a pesquisa, no período de 2014 a 2024.



Fonte: os autores, 2024.

Por se tratar de um estudo baseado em revisão integrativa, utilizando dados de domínio público, não foi necessária a submissão à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas.

RESULTADOS

Após a revisão de 15 artigos, foram selecionados 6 que responderam à pergunta de pesquisa. Em seguida, foi elaborado uma tabela para facilitar a coleta de dados que fundamentou a

avaliação, contendo informações como numeração para análise, título, nome do periódico, ano de publicação, país, idioma e base de indexação (Quadro 1).

Quadro 1. Identificação dos artigos selecionados, publicados entre 2014 a 2024.

ID	Título	Título do periódico	Ano	País	Idioma	Base indexada
01	Monitoramento dos direitos das pessoas à igualdade de cuidados: experiências de enfermeiras registradas no cuidado de pessoas com problemas de saúde mental e comorbidade somática em atendimento psiquiátrico ambulatorial	Questões em Enfermagem em Saúde Mental	2024	EUA	Inglês	BVS
02	Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem	Cuidado é fundamental	2021	Brasil	Português	BVS
03	Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel	Revista Enfermagem UERJ	2020	Brasil	Português	BVS
04	Representações sociais de enfermeiros de Unidade de Pronto Atendimento sobre pessoas com transtorno mental	Revista da Escola de Enfermagem	2022	Brasil	Português	SciELO
05	Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas	Revista Enfermagem UERJ	2017	Brasil	Português	BVS
06	Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem	National Library of Medicine	2021	EUA	Inglês	PUBMED

Fonte: dados autores, 2024.

Após a leitura detalhada dos artigos selecionados e fundamentada a análise, e utilizando da planilha incluímos informações sobre os objetivos, o delineamento dos estudos e os principais resultados obtidos que constam no quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 2. Análise dos artigos selecionados, publicados entre 2017 a 2024.

ID	Objetivo	Desenho do estudo	Principais resultados
01	Identificar os aspectos e monitoramento dos direitos das pessoas com problemas de saúde mental e atendimento ambulatorial psiquiátrico	Pesquisa qualitativa para analisar dados de entrevistas semiestruturadas.	Pessoas com transtornos mentais graves têm maiores risco de morte prematura devido a problemas de saúde física que poderiam ser evitados. Entretanto, os enfermeiros que atuam nos serviços de psiquiatria têm um papel essencial na promoção da saúde física desses pacientes. É importante analisar como eles percebem suas experiências no cuidado prestado e os desafios que enfrentam para oferecer um cuidado centrado no paciente.
02	Caracterizar a organização do atendimento a pacientes psiquiátricos em serviços de emergência no Rio Grande do Sul, destacando as potencialidades e fragilidades da atuação da equipe de enfermagem.	O tipo descritivo e exploratório, com onze profissionais atuantes de uma unidade de pronto atendimento da região central do Rio Grande do Sul.	A Reforma Psiquiátrica Brasileira deu início a um importante processo de mudanças na assistência em Saúde Mental, com foco no atendimento humanizado e integral dos usuários com transtornos mentais e de seus familiares. Como resultado, muitos hospitais psiquiátricos foram fechados, e o cuidado passou a ser oferecido em outras instituições de saúde.
03	Perspetivas dos enfermeiros sobre a aplicação de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel	Estudo qualitativo, descritivo exploratório, realizado em uma base do SAMU no município do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil	Nesse contexto, a assistência pré-hospitalar compreende todas as ações, diretas ou indiretas, realizadas fora do ambiente hospitalar. Essas ações utilizam os recursos e métodos disponíveis, que podem incluir desde uma orientação médica à distância até o envio de uma equipe com viatura ao local da ocorrência, com o objetivo de preservar a vida e reduzir possíveis complicações ao paciente.

04	Analisar as Representações Sociais dos enfermeiros de uma Unidade de Pronto Atendimento sobre o cuidado prestado a indivíduos com transtornos mentais.	Estudo qualitativo exploratório, apoiado no referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais. As entrevistas foram realizadas de julho a agosto de 2021.	Foi identificado um desconhecimento sobre a Rede de Atenção Psicossocial, dando impacto negativo entre profissionais e pacientes, além de afetar o cuidado de enfermagem, que enfrenta barreiras cognitivas. Esses achados são inéditos na localidade analisada e são essenciais para promover a qualificação do trabalho dos enfermeiros em saúde mental na Unidade de Pronto Atendimento.
05	Identificar os desafios na implementação de uma assistência de emergência para usuários em sofrimento psiquiátrico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	A pesquisa qualitativa com 34 profissionais de enfermagem do SAMU de um município do Nordeste do Brasil.	A ausência de uma rede de atendimento em saúde mental estruturada e hierárquica representa um obstáculo à implementação das diretrizes da Reforma Psiquiátrica na prática.
06	Analisar a percepção da equipe de enfermagem em relação ao cuidado oferecido a indivíduos em situações de urgência e emergência psiquiátrica.	Estudo descritivo e qualitativo realizado na região Nordeste do Brasil no ano de 2020	Os profissionais de enfermagem observam que o atendimento e a abordagem resultam em um cuidado que se mostra pouco eficaz e desumanizado, destacando a urgência de uma qualificação profissional adequada

Fonte: os autores, 2024.

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar as percepções e práticas de enfermeiros no cuidado a pacientes com transtornos mentais em contextos de urgência e emergência psiquiátrica, a partir de uma análise de artigos publicados entre 2014 e 2024. Os resultados apontam para desafios significativos enfrentados pelos profissionais de enfermagem, especialmente em relação à falta de recursos e de capacitação específica, além de evidenciar o impacto de uma rede de atendimento em saúde mental insuficientemente estruturada. Estes fatores contribuem para a fragilidade do cuidado prestado, refletindo uma assistência muitas vezes desumanizada e pouco eficaz.^{6,7,8,9,10,11,12}

Formação e capacitação

A formação de enfermeiros frequentemente negligencia a psiquiatria, gerando insegurança durante o atendimento. Existem dificuldades devido ao déficit na formação, falta de atualização e capacitação na área da saúde mental, e devido a isso seria fundamental que os cursos voltados para a área da enfermagem incluíssem disciplinas específicas sobre saúde mental, abordando diagnósticos, intervenções e manejo das crises, também seria de grande valia a inclusão de estágios supervisionados em serviços de emergências psiquiátricas para poder proporcionar experiências valiosas aos profissionais em formação.⁶

Durante a pesquisa foi possível observar que diversos profissionais relatam dificuldades desse tipo de atendimento devido a falta de experiência, e por medo de serem agredidos, e em alguns casos por não acreditarem no real sofrimento mental do paciente. Apesar da equipe de enfermagem ser na maioria das vezes os primeiros a abordar esses pacientes, e o responsável por prestar o atendimento adequado, estudos vêm demonstrando que há uma enorme falha nos atendimentos devido às dificuldades mencionadas anteriormente.⁷

A falta de formação se dá também pela escassez de artigos relacionados a como o profissional deve se comportar diante das situações de emergências psiquiátricas, pouco se estuda sobre as dificuldades que essas equipes encontram durante sua carreira e como se capacitar nessas áreas.

Recursos e suporte

As dificuldades nos atendimentos psiquiátricos também se originam da ausência de um entendimento claro sobre as Redes de Atenção Psicossocial (RAPs). as RAPs desempenham um papel crucial na integração dos diversos pontos de atendimento em saúde mental, sendo guiadas por diretrizes que promovem um cuidado humanizado, equitativo e comunitário. O desconhecimento dessas redes e a consequente falta de coordenação entre os serviços de saúde mental resultam em uma assistência fragmentada e pouco eficaz. A causada desconhecimento está ligada a questões estruturais nos serviços de atendimento a emergências psiquiátricas, especialmente em momentos de crise.⁸ Esses serviços, muitas vezes, falham em oferecer um ambiente seguro e em assegurar o sigilo, a privacidade e a confidencialidade dos pacientes.⁹

Dificuldades abordadas pelo serviço pré-hospitalares

A área de urgência e emergência compreende a assistência pré-hospitalar que cujo atendimento ocorre onde o paciente se encontra. Esse tipo de atendimento exige profissionais treinados, qualificados, com controle emocional e raciocínio rápido, para evitar danos maiores e irreparáveis.⁶

Durante esse tipo de atendimento é possível ter dificuldade como problemas com familiares, durante o atendimento onde o paciente se encontra, diversas vezes a família dificulta o atendimento, sendo não colaborativa, e deixando o paciente em surto mais agitado. Outra dificuldade encontrada foi relacionada ao tempo, muitas vezes essas emergências demandam de uma abordagem mais compreensiva, e comunicação terapêutica, porém com esse manejo verbal demanda um tempo maior de atendimento que está fora dos padrões de atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), aonde o tempo resposta é priorizado devido a alta demanda de solicitações diárias e suas gravidades.⁷

Ainda no contexto de atendimento móvel as equipes relatam que a maior dificuldade é ter que atuar frente ao inesperado, visto que quando ocorre o acionamento da equipe não se sabe qual a real situação do quadro clínico do paciente, qual os fatores que podem interferir no atendimento, e com isso o medo é o principal sentimento desse tipo de atendimento. O sentimento do enfermeiro está diretamente associado ao tipo de manejo a ser realizado, porém quando se trata do atendimento móvel, que não se tem muita informação sobre o que será abordado, o medo predomina nessas abordagens.¹⁰

O estudo ainda evidencia que o sentimento do profissional diante desses atendimentos está relacionado ao manejo que será necessário realizar durante o atendimento, porém os profissionais atuantes no atendimento móvel de urgência e emergência, são diversas vezes qualificados apenas para atuarem em atendimentos de traumas, e clínicos, por isso encontram dificuldades para atuarem com as emergências psiquiátricas, e com isso a insegurança é ainda maior quando é necessário passar mais tempo em função desta ocorrência até finalizá-la, devido ao conhecimento insuficiente e falta de domínio.¹¹

Abordagens em pronto socorros

Já o que se refere aos serviços intra-hospitalares encontradas na pesquisa uma das dificuldades citadas foi falta de integração dos serviços de saúde, e quando isso ocorre há uma falha em um princípio básico do Sistema Único de Saúde (SUS), que é a integralidade, os serviços de urgência e emergência são os serviços de entrada desses pacientes, porém devido

a sobrecargas de trabalhos atrelado a falta de qualificação para lidar com esses pacientes e a falta de leitos disponíveis para esses atendimentos gera internamentos desnecessários, o que pode prejudicar todo o processo de tratamento do paciente.¹²

Outra fragilidade encontrada foi a falta e ou inexistência de protocolos e rotinas nos hospitais frente a esse tipo de cuidados, diante dessa falha pode gerar diversos desafios que interferem diretamente no cuidados ao paciente, sem protocolos claros o atendimento pode variar muito conforme o profissional e isso pode ser prejudicial no tratamento, além disso a falta de diretrizes pode levar a tomada de decisões precipitadas sem a avaliação correta, e intervenções inadequadas e até mesmo prejudiciais ao paciente.¹¹

Além disso, foi encontrado dificuldade dos profissionais em compreenderem o sofrimento do paciente em crise e agitado, isso ocorre principalmente pela falta de preparo para lidar em situações como essa e com isso gera sentimentos como medo, insegurança e raiva. Porém diante da situação de emergência há a necessidade de agir rapidamente e pelo despreparo desses profissionais a contenção física se tornou uma prática comum pelas equipes de enfermagem, mas sem o conhecimento teórico prévio o profissional não tem uma rotina sobre como realizar a técnica, não compreendem os cuidados antes, durante e pós contenção, e nem tem especificado a quem cabe a decisão da contenção.¹² E juntamente com isso existem as dificuldades pela escassez de materiais específicos para realizar tal procedimento, e com isso há a necessidade de improvisar com ataduras, lençóis e fraldas de tecidos, porém esses materiais juntamente com a falta de conhecimentos dos profissionais podem lesionar a pele do paciente.¹²

As percepções dos profissionais de enfermagem encontrados nesta pesquisa demonstram que o cuidado em casos de urgência e emergência psiquiátricas é mecanizado, e pouco é utilizado as intervenções verbais necessárias para esses atendimentos.⁹ A contenção física mencionada acima está sendo utilizada em casos de agitação do paciente ou comportamentos agressivos, porém ela só deve ser utilizada quando as intervenções verbais não forem suficientes, e quando há risco de agressão física a si próprio ou a terceiros, diante disso há uma lacuna na assistência ao paciente com transtorno mental.¹³

Limitações do Estudo

Este estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra foi restrita a um número limitado de instituições de saúde, o que pode não refletir a realidade de outros contextos. Além disso, a natureza estudo, embora forneça insights

profundos sobre as experiências dos profissionais, limita a generalização dos resultados. Por fim, o estudo focou principalmente na percepção dos profissionais de enfermagem, sendo necessário incluir outras categorias de profissionais para obter uma visão mais abrangente das dificuldades enfrentadas no atendimento a emergências psiquiátricas.

CONCLUSÃO

Este estudo atingiu seus objetivos ao permitir uma compreensão aprofundada da percepção dos profissionais de saúde em relação ao atendimento de enfermagem em emergências psiquiátricas. Foi possível identificar fragilidades críticas, como a escassez de profissionais qualificados, a ausência de treinamento adequado, a falta de diretrizes e protocolos claros nas instituições de saúde e a carência de materiais necessários para o manejo de crises. Além disso, os sentimentos de insegurança e medo vivenciados pela equipe diante dessas situações refletem a falta de preparação adequada para lidar com emergências psiquiátricas de forma eficaz.

A pesquisa revelou que o atendimento psiquiátrico prestado pelos enfermeiros ainda é amplamente mecanizado, com pouca utilização de intervenções verbais, que são fundamentais para o manejo de pacientes em sofrimento mental. A ausência desse tipo de abordagem resulta em falhas no cuidado integral ao paciente, evidenciando a necessidade urgente de melhorias na formação dos profissionais de enfermagem. O estudo também destaca a importância de quebrar preconceitos em relação aos pacientes com transtornos mentais e conscientizar gestores sobre a necessidade de suporte tanto estrutural quanto à equipe de saúde para garantir um atendimento humanizado e eficaz.

É crucial investir em educação continuada para capacitar enfermeiros no manejo de emergências psiquiátricas. É igualmente fundamental que os gestores de saúde priorizem o fornecimento de recursos materiais e estruturais adequados, além de incentivar o uso de protocolos padronizados que garantam um atendimento seguro e de qualidade. Com tais avanços, espera-se que os enfermeiros estejam mais confiantes e aptos a oferecer cuidados eficazes a pacientes em crise psiquiátrica.

6 REFERÊNCIAS

1. Pereira LP, Duarte M de LC, eslabão AD. Revista gaúcha de enfermagem. 2019 jun 10; available from: <https://www.Scielo.Br/j/rgenf/a/78yhmhztgbnjkwyjphjbhr/?Format=pdf>
2. Erthal AM, Siqueira DS, Dresch L da SC, Mauhs J. Fragilidades da equipe de enfermagem na intervenção de crises psiquiátricas: uma revisão integrativa | recisatec - revista científica saúde e Tecnologia - issn 2763-8405. Recisateccombr [internet]. 2023 jun 26; available from: <https://recisatec.Com.Br/index.Php/recisatec/article/view/294/231>
3. Diretrizes clínicas em saúde mental secretaria de estado da saúde do espírito santo [internet]. 2018. Available from: <https://saude.Es.Gov.Br/media/sesa/protocolo/diretrizes%20clinicas%20em%20saude>
4. Dantas HL de L, costa CRB, costa L de MC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista recien - revista científica de enfermagem. 2022 mar 13;12(37):334–45.
5. Page M J, Mckenzie J E, Bossuyt P M, boutron I, hoffmann T C, Culrow C D et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews BMJ 2021; 372 :n71 doi:10.1136/bmj.N71
6. Refosco ALM, Buriol D, Machado KC, Ilha S, Zamberlan C, Cesar MP. Care for psychiatric patients in the emergency service: potentialities and fragilities of nursing / Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2021 Mar 9;13:324–9.
7. Oliveira LC de, Menezes HF de, Oliveira RL de, Lima DM de, Fernandes SF, Silva RAR da. Mobile care service for psychiatric urgencies and emergencies: perception of nursing workers. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020;73(1).
08. Sabeh ACB, Cecilio HPM, Campos CJG, Reis HFT, Wysocki AD, Santos EM. Social representations of nurses of the Emergency Care Unit towards people with mental disorder. Rev Esc Enferm USP. 2023;57:e20220298. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0298en>.
09. Refosco ALM, Buriol D, Machado KC, Ilha S, Zamberlan C, Cesar MP. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. 2021 jan/dez; 13:324-329. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8599>.
10. Oliveira LC de, Menezes HF de, Oliveira RL de, Lima DM de, Fernandes SF, Silva RAR da. Mobile care service for psychiatric urgencies and emergencies: perception of nursing workers. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020;73(1).
11. Vista do Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas [Knowledge and practices in urgent and emergency psychiatric care] [Saberes y prácticas en urgencias y emergencias psiquiátricas] [Internet]. Uerj.br. 2024 [cited 2024 Dec 2]. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/10726/22079>
12. Sabeh ACB, Cecilio HPM, Campos CJG, Reis HFT, Wysocki AD, Santos EM dos. Representações sociais de enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento às pessoas com transtorno mental. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2023 Mar 12;57:e20220298. Available from: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/DYK9P7yN3Pvc4BWmBJhG5Hb/abstract/?lang=pt>

13. Antonsson H, Björk S, Rezai E, Sehlstedt C, Molin J, Molin J. Monitoring Persons' Rights to Equal Care: Registered nurses' Experiences of Caring for People with Mental Ill-Health and Somatic Comorbidity in Psychiatric Outpatient Care. *Issues in mental health nursing*. 2024 Apr 23;1–9.